

Sinto o tempo a passar

Gota apos gota,

Enchendo o calendário, diluindo a vida.

Partirei de novo,

Seguindo o mesmo caminho de regresso.

As mesmas tristes pegadas,

Os mesmos velhos pensamentos pendurados no tempo -

Teias de aranha à minha espera;

Pedregulhos na noite do meu caminho.

Seguirei eu depois de tu teres passado.

E ali me encontrarei, naquele banco de aeroporto,

Olhando-me perplexo como uma perplexa borboleta esvoaçando por detrás de um vidro.

Seguirei pelos carris de novo ao teu reencontro – dois fantasmas do passado -

Desenhados em Janeiro na janela de um comboio embaciado.

Dedos nos teus contornos, olhos nos meus dedos,

Alianças desfeitas em pó de estrelas mortas.

O fim, o fim,

O Inverno,

Uma estação,

Um saltar do ponteiro de relógio,

Um chegar, um abraçar, um olhar, um amar.

ZP

Ngaga 30 de Dezembro de 2014